



A

N.º 103 — LISBOA, 1 DE JANEIRO

3
ANNO
1902

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis
Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 1000 réis
Cobrança pelo correio custa..... 100 réis
Estrangeiro, accresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS:

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUTIZANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUTIZANO, 66, 1.º

Composição: Minerva Peninsular,

111, Rua da Alameda, 113

Impressão: Lithographia Artistica,

Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CARLOS CHAVES

VELHO THEMA

Foi-se o velho! Viva o novo!



Que fará elle?... Que será elle?...
«Mysterios do porvir que eu nem sequer presoruto
Se o filho sahe ao pae, o pae foi muito bruto»



CHRONICA

Um anno que morreu. Outro anno a começar.
Badalam notas d'oiro os carrilhões pelo ar,
As arvôres sem rama esbracejam inquietas,
Abre-se o Parlamento e cerram-se as violetas,
Hintze escreve á prêssa o seu Discurso, com
O génio de Montaigne e os punhos de Buffon,
E para o dia 2, se é verdade o que eu sei.
Talma vem ensinar os géstos a el-rei.
As Côrtes vão abrir. Annuncia se a lucta,
E capellmeister Hintze, empunhando a batuta,
Rége a orchestra subtil de todo o Parlamento.
Mancinelli em San Carlo e Hintze em S. Bento.
O ministro da guerra arma em conde de Lippe.
Ha dois monstros no ar: é a crise é a gripe,
Que passam, n'uma praga, enquanto o paiz dorme
Sob o pallio do sol, como um presépio enorme.
Quanto a religião, ficou toda em Lamêgo.
Consciencia e annéis continuam no prêgo.
Paccini vae notando as impressões extranhas
Que a musica produz nos nervos das aranhas.
Rubro, joga o foot bool com cifras, o Burnay.
Mamá-Hintze, vendo em plena chaminé
O sapato chinêz do José d'Azevedo,
Mette-lhe a Bibliotheca á laia de brinquedo,
Uma bibliotheca ingénua e pequenina
Para lêr em Lisboa o que tresleu na China.
Alpoim, rosado e loiro, ensaia sem disfarce
Comer violetas para espiritualisar se,
Emquanto o bom Ressano, occulto no seu home
Lê o Kamá-Sutrâ e mr. de Brantôme.
Foi o anno que mudou, sem nada mais mudar.
Badalam notas d'oiro os carrilhões pelo ar,
E Hintze escreve á prêssa o seu Discurso, com
O génio de Montaigne e os punhos de Buffon.

THYRSO.



BIBLIOGRAPHIA

Impressões de viagem, por José de Sousa Larcher. Volume II.

Muito interessante este livro que temos sobre a nossa mesa de trabalho, e em que o sr. José de Sousa Larcher nos dá uma luminosa pintura da patria dos Phárkos. Bello estylo, suggestivo e largo, e um conhecimento profundo das localidades percorridas pelo auctor, não como um *touriste* vulgar, mas como um erudito consummado. Muitos agradecimentos pela gentileza da offerta.



Ao sr. dr. Trindade Coelho agradecemos, com muito reconhecimento, a gentilissima lembrança da offerta do seu livro *Os meus amores*, recentemente publicado pela casa Guillard, Aillaud n'uma edição primorossissima.

Ha muito está feita, por aquelles a quem competia, a critica d'este notabilissimo livro. E quando tal não tivesse succedido, não era este o logar proprio, nem eramos nós pessoa idonea, para nos abalançarmos a emitir parecer sobre uma obra acerca da qual, de resto, não são permittidas duas opiniões.

As ultimas duas partes do livro, *Novos Amores* e *Amorinhos* constituem uma das mais brilhantes obras d'arte produzidas por penna de escriptor portuguez, portuguez de coração e portuguez de linguagem. São, simplesmente, uma maravilha, que bastaria em outra qualquer terra, para glorificar o nome do auctor.

Mas n'esta, onde a Gloria é uma caída accessivel a todos, seja qual fór o numero de pés de que façam uso...

... Os senhores desculpem: mas isto é uma coisa que nos está na massa do sangue!

A PARODIA no Seixal



O Loiro philologo.

A ponta da unha!

1 de Janeiro—Dia de Juízo:



O anno de 1902, que hoje começa, não se assinalará por factos nunca d'antes navegados. Será um simples anno commum de dois semestres, simplorio e parrana, pouco abundante de novidades, tanto de horta e pomar, como da rua Nova do Almada.

De facto, isto de annos todos se parecem mais ou menos uns com os outros, salvo honrosas excepções. Já o disse o sr. conselheiro Navarro de Paiva na Sociedade de Geographia e muita honra temos em repetir aqui.

O Tempo, segundo Escolastico, será regulado pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira, as coisas do Mundo por Santo Antonio França Borges, que mandará riscar do programma o *sinite parvulus ad me venire*, o Dia pelo astro-rei Alpoim, o louro Apolo, a Noite (com correio atraz, velha pretensão de aspirante a ministro) pelo sr. Lourenço Cayola, e a Tarde, com todo o seu cortejo de horrores, por Sergio de Castro, recentemente nomeado para o Olympo anexo ao conselho dramatico como deus do crepusculo.



O sr. Gabriel Pereira, da Bibliotheca Nacional, será canonisado, e collocado na effectividade como archanjo do seu nome, e o sr. José de Azevedo Castello Branco exercerá em commissão o logar de Lusbel — com cem contos... de diabos.

O inverno será tão frio e chuvoso, que o sr. dr. Candido de Figueiredo convocará uma reunião de philologos, a fim de lhes propor que a palavra rigoroso se passe a escrever com dois *r r* na primeira syllaba para dar mais força á expressão, a exemplo de outras palavras genuinamente portuguezas, auctorizadas pelo uso que d'ellas se faz quotidianamente por esse mundo de Christo.



O verão será também muito violento pelos excessivos calores. Parece que serão taes, que até se hão de ver.



Pelo que o governo enviara circular aos governadores civis prohibindo expressamente os raptos nas praias de Espinho, Ericeira, Povoia, Villa do Conde e Granja. Abre uma excepção para a Figueira, porque ali ha o velho costume de ao rapto chamarem-lhe um figo.

Esta lei não será porem extensiva aos raptos e raptadas que fujam com azas de pau.



O plenipotenciario portuguez na China limitará tanto, tanto, tanto, as fronteiras de Macau, que por fim perderemos aquella colonia, coisa que muito ha-de levantar o prestigio portuguez no Oriente.



Em meados de setembro o sr. Gualdino Gomes terá finalmente escripto um artigo sobre o Zacconi, o que não deixará de causar perturbações athmosphéricas.



Em outubro começará a vigorar o codigo dos theatros, o qual prohibirá os espectadores de levarem as cabeças para a plateia para dão tirarem a vista aos que fiquem por traz. Por tal motivo e para evitar abusos ficará revogada a legislação que permite que quem não tenha cabeça não pague nada.



A vida portuguesa estacionará durante o primeiro semestre, a ponto, que serão feitas preces nas egrejas impetrando a graça divina para que haja alcances nas recebedorias e crimes de sensação.



Haverá manobras de outono, mas com uma variante: a Cruz Vermelha será substituida pela Cosinha Economica.

O cabido de Lamego cheirá a esturro, pela simples razão de já ter bispo, o que levantará contra elle a corrente da opinião publica, que o sr. marquez de Franco comprará para applicar á sua cadeira em S. Carlos.



O sr. Montes cangalheiro será convidado a abrir concurso para o preenchimento de cincoenta vagas de homens celebres nos Jeronymos.

O sr. José Maria dos Santos fará obras de caridade bem entendida, estando disposto a não evitar os sacrificios... dos outros.



Em dezembro celebrar-se-ha o centenario do «nosso amigo» Almada Negreiros, sendo cunhada uma medalha e enteada uma lapide commemorativa.

Relativamente a questões de dinheiro caminharão as coisas como até aqui, isto é, de mal a peor, mas

Mattoso super omnia!

O homem dos miúdos



Cumulo:

De gallinha—Não ter hoje um peru



O 1902 não terá juízo nenhum...
Quem sahe aos seus não degenéra...

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO



Recebe os applausos da multidão... a mão direita de Deus Pai

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O Theatro de D. Maria II tem justos motivos para orgulhar-se: uma linda péga, luminosa na evocação suprema dos grandes céus de Jerusalém, e um grande nome fidalgo a enobrecer-a, como que trazendo para a obra d'arte a chancela heraldica das raças finas. O senhor conde de Arnoso, já tão illustre pelo seu alto cargo e pela sua pura nobreza, tem d'hoje em diante mais um titulo á nossa admiração e ao nosso respeito: é um perfeito ourives da palavra escripta e um verdadeiro Artista dentro do theatro portuguez.

A PARODIA NO PORTO OU O PORTO NA PARODIA



ANNO NOVO!

Mais um! que rompe os arcanos
Das furnas da Eternidade,
E ensina enfim que isto d'annos,
Que isto d'annos dá-nos damnos
Que só terminam co'a idade!

Entra a velhice co'a gente
Começa a pelle a engelhar
E o corpo só 'stá contente
Na cama, que é lugar quente,
De bêque e pança p'ro'ar!

Vem depois o rheumatismo,
Rarcia mais o cabelo,
Desleixa-se o janotismo
E a respeito a patriotismo
Vem com dór de cotovello...

Nada comtudo, na essencia,
Nos dá grandes pezadellos,
E até se prova á evidencia
Que a limpeza na consciencia
Dá certa força aos canellos.

É o que cá nos macabeus
Succede. Voam as horas
Sem conflictos europeus,
E o resto, graças a Deus,
Tambem cá 'stá sem escóras!

Por isso, em verso corrente,
Todo esse molho de bróculos
Vem hoje a pello sómente
P'ra dizer á lusa gente
Que inda lá vamos sem oculos!

TITO LITHO.

A CAPA DA PARODIA

Está prompta, e á disposição dos nossos collectionadores a capa para encadernação do 2.º volume.

O seu preço é de 700 réis e vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração, na Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhadas de mais 40 réis para porte do correio, da cada capa.

Ha ainda capas do 1.º volume e volumes encadernados.

Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

**Bilhetes por preços reduzidos entre
Porto (S. Bento) e Aveiro**

Desde 20 do corrente mez é posta em vigor a nova tarifa especial P. N.º 10 de grande velocidade, em virtude da qual serão vendidos bilhetes a preços reduzidos entre as estações acima mencionadas comprehendidas as de mais estações e apeadeiros intermedios.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1901.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Adjunto á Direcção Geral
Augusto Luciano S. de Carvalho.

A. L. FREIRE

Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 164



MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Jeronymo Fernandes

GALLISTA EXILIO

*Nas 8 horas da manhã
às 5 da tarde*

exerce com toda a pericia
a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48
*sobre-loja
(frente para o Chiado)*



GUARDA-ROUPA DA PARODIA

COSTUMES VELHOS

No século 16, era assalariado pela Câmara de Lisboa um homem cuja missão era procurar a rapaziada pobre, desencaminhada, encaminhar-lhe o modo de vida. Chamavam-lhe o *Pae dos velhacos*, e tinha ordem de não consentir *andarem moços perdidos* e dar-lhes *o mo*. Aos vereadores, procurador e procuradores dos *mestres* da sua cidade de Lisboa, encomendou El-Rei D. João 3.º, por ordem datada de Alencim a 30 de Março de 1546 que nomeasse uma pessoa que tivesse cuidado dos moços que viessem a esta cidade e carceassem de ser encaminhados e de se lhes agenciar a vida. Ora o sr. Presidente do Conselho, aos que vieram para a sua política e tem andado à gandaia por falta de emprego, aos desencaminhados da pasta de ministros e de lugares que trazem d'olho, aos que querem agenciar a vida — como os antigos *velhacos* — tem-lhes dado, por si e pelos seus colegas, cuidado e protecção.

(Dia de 26 de Dezembro)



— Chamáste-me pae dos velhacos... Não serias tu capaz de ser a mãe?
Queres dar-me a tua mão?

«E as mães que o som terrível escutaram contra o peito os filhinhos apartaram»